



A CRISE DA CONFIANÇA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO MOVIMENTO ANTIVACINA

ANA GABRIELLA DE OLIVEIRA SILVA; MARIA CLARA LIZARDA AFONSO

Introdução: O movimento antivacina remonta ao século XVIII, com a primeira vacina desenvolvida por Edward Jenner contra a varíola bovina. Desde então, a vacina é considerada a iniciativa de saúde pública mais bem-sucedida, contribuindo para a erradicação de inúmeras doenças em diversos países. Entretanto, uma parcela da sociedade se opõe a ela desde a Revolta da Vacina, com questionamentos como o medo do desconhecido e a luta contra a obrigatoriedade. Ao longo dos anos, a aceitação das vacinas variou, mas sofreu um declínio significativo durante a pandemia de COVID-19, impulsionado pela proliferação de desinformação na internet. Isso levou à redução da cobertura vacinal e ao ressurgimento de doenças como sarampo e poliomielite. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever as principais causas e consequências do movimento antivacina, com ênfase nas suas repercussões para a saúde pública. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura, realizada por meio de uma busca nas plataformas BVS e PubMed, com artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizou-se o descritor "Antivacina", aplicando filtros para artigos completos e gratuitos em português, inglês e espanhol. Dos 607 artigos encontrados, 49 foram selecionados. **Resultados:** A partir da análise dos dados, foi possível identificar as principais causas da queda na adesão às vacinas. Os integrantes do movimento antivacina, motivados pela desconfiança em relação à ciência, utilizam principalmente as redes sociais, como Twitter e Facebook, para disseminar desinformação, especialmente sobre os efeitos colaterais das vacinas. A infodemia intensificou-se na pandemia, com maior acesso às mídias sociais devido ao tempo livre. Além disso, discursos e ações de figuras políticas e influenciadores digitais contribuíram para a diminuição da cobertura vacinal. Como resultado, observou-se o não cumprimento do calendário de vacinação, o atraso na vacinação infantil e a disseminação de teorias anticientíficas. Essas ações geraram consequências graves, como o ressurgimento de doenças que haviam sido erradicadas pela vacinação, sobrecarregando os sistemas de saúde e aumentando os gastos públicos. **Conclusão:** É evidente que medidas para combater o movimento antivacina são necessárias. Profissionais de saúde e cientistas devem fornecer informações claras e confiáveis à população sobre as vacinas, combatendo a desinformação de forma eficaz.

Palavras-chave: **VACINA; INFODEMIA; SAÚDE PÚBLICA**